



ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE MULHERES INDÍGENAS SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO

Andreza De Sousa Marques¹
Gabriela Meira De Moura Rodrigues²

Resumo

Introdução: Devido ao seu elevado índice de mortalidade e morbidade, o câncer de colo de útero acaba se tornando um problema de saúde pública. Nas mulheres indígenas, é apontado como responsável por altos índices de letalidade, com taxas duas vezes maiores quando relacionadas com mulheres não indígenas. Por motivos culturais e socioeconômicos acabam sendo as mais acometidas pela forma mais grave da doença, tendo como principal critério a dificuldade de aproximação ao serviço de saúde. O interesse pela temática se dá pela falta de conhecimento dos profissionais de saúde em relação à população indígena. **Objetivos:** Descrever as competências do enfermeiro na educação em saúde de mulheres indígenas com ênfase na promoção e prevenção do câncer do colo de útero, conceituar mulheres indígenas, indicar dados epidemiológicos sobre a prevalência do câncer uterino em mulheres indígenas, descrever a anatomia do colo uterino e formação do câncer, identificar as formas de prevenção do câncer do colo de útero e descrever o papel do enfermeiro na promoção e prevenção do câncer do colo de útero. **Metodologia:** Natureza básica, qualitativa tendo como estratégia a análise de conteúdo. Em relação a fundamentação deste trabalho foram aplicadas fontes de pesquisa de cunho acadêmico científico *scielo*, revista de enfermagem, e como ferramenta de pesquisa *google scholar* e de busca operadores booleanos. **Conclusão:** É fundamental que o enfermeiro esteja preparado para orientar as mulheres indígenas sobre os sinais e sintomas relacionados ao câncer, utilizando metodologias apropriadas que facilitem o atendimento para a prevenção do câncer do colo de útero.

Palavras-chave: Mulheres indígenas, enfermeiro, prevenção, câncer do colo de útero.

¹Discente do curso de enfermagem do Centro Universitário do Desenvolvimento do Centro-Oeste- UNIDESC-Goiás. Email: andreza.marques@sounidesc.com.br

²Docente do curso de enfermagem do Centro Universitário do Desenvolvimento do Centro-Oeste- UNIDESC-Goiás. Email: gabriela.moura@unidesc.edu.br



Abstract

Introduction: Due to its high mortality and morbidity rates, cervical cancer has become a public health problem. In indigenous women, it is considered responsible for high mortality rates, with rates twice as high when related to non-indigenous women. For cultural and socioeconomic reasons, they end up being the most affected by the most severe form of the disease, with the main difficulty of approaching the health service. The interest in the subject is due to the lack of knowledge of health professionals in relation to the indigenous population. **Objectives:** To describe the competencies of nurses in health education for indigenous women with an emphasis on the promotion and prevention of cervical cancer, conceptualize indigenous women, indicate epidemiological data on the prevalence of uterine cancer in indigenous women, describe the anatomy of the uterine cervix and cancer training, identify ways to prevent cervical cancer and describe the role of nurses in the promotion and prevention of cervical cancer. **Methodology:** Basic nature, qualitative with content analysis as a strategy. In relation to the foundation of this work, research sources of a scientific academic nature, scielo, nursing journal, and google academic research tool and Boolean operators were used. **Conclusion:** It is essential that nurses are prepared to guide indigenous women about the signs and symptoms related to cancer, using appropriate methodologies that facilitate care for the prevention of cervical cancer.

Keywords: Indigenous women, nurses, prevention, cervical cancer.

Resumen

Introducción: Debido a sus altas tasas de mortalidad y morbilidad, el cáncer de cuello uterino se ha convertido en un problema de salud pública. En las mujeres indígenas se le considera responsable de altas tasas de mortalidad, con tasas el doble cuando se relaciona con mujeres no indígenas. Por razones culturales y socioeconómicas, terminan siendo los más afectados por la forma más grave de la enfermedad, con la principal dificultad para acercarse al servicio de salud. El interés por el tema se debe al desconocimiento de los profesionales de la salud en relación a la población indígena. **Objetivos:** Describir las competencias de las enfermeras en la educación en salud de las mujeres indígenas con énfasis en la promoción y prevención del cáncer de cuello uterino, conceptualizar a las mujeres indígenas, señalar datos epidemiológicos sobre la prevalencia del cáncer de útero en mujeres indígenas, describir la anatomía del cuello uterino y capacitación sobre el cáncer, identificar formas de prevenir el cáncer de cuello uterino y describir el papel de las enfermeras en la promoción y prevención del cáncer de cuello uterino. **Metodología:** De carácter básico, cualitativa con análisis de contenido como estrategia. En relación a la fundamentación de este trabajo se utilizaron fuentes



*de investigación de carácter académico científico, scielo, revista de enfermería, herramienta de investigación académica google y operadores booleanos. **Conclusión:** Es fundamental que las enfermeras estén preparadas para orientar a las mujeres indígenas sobre los signos y síntomas relacionados con el cáncer, utilizando metodologías adecuadas que faciliten los cuidados para la prevención del cáncer de cuello uterino.*

Palabras clave: *Mujeres indígenas, enfermeras, prevención, cáncer cervicouterino.*

Introdução

O câncer de colo de útero (CCU) no Brasil representa uma grave questão de saúde pública, causando cerca de 5.430 óbitos em mulheres, com estimativa entre os anos de 2018 e 2019 de 16.370 novos casos, nos quais têm como seu alvo principal as mulheres de 25 a 64 anos. A falta de informação e o difícil acesso à saúde são os principais motivos do diagnóstico tardio nas mulheres indígenas [1].

Além dos obstáculos e da infraestrutura que permitem as ações de prevenção na saúde indígena, pode-se levar em consideração as dificuldades na relação cultural. A falta de comunicação no atendimento e vínculo dos profissionais que trabalham nas comunidades indígenas pode afetar nas intervenções em saúde [2].

O Ministério da saúde (MS) implantou em 1984 o programa de atenção integral à saúde da mulher (PAISM), tendo como seus principais objetivos a proteção, promoção e recuperação da saúde, com amparo integral, conforme o conceito de integralidade da assistência, abrangendo todas as etapas da vida, da adolescência até a velhice, respeitando-se, até mesmo, à individualidade de cada uma dessas etapas [3].

A enfermagem é frequentemente desafiada a aprimorar seu conhecimento científico em busca de melhorar a assistência ao paciente e avançar em novos modelos de atendimento em saúde. No entanto, a atuação dos profissionais de enfermagem voltada para a saúde dos povos indígenas tem como objetivo o desenvolvimento do conhecimento no que diz respeito às aldeias e suas atuais necessidades. Ainda se percebe uma grande necessidade de qualificação e aperfeiçoamento das discussões sobre aspectos étnico-culturais e políticas dessa população para o cuidado e entendimento da saúde do povo indígena, cumprindo com as particularidades e atendendo aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) [4].

A Importância da detecção precoce, realizada por meio do exame citopatológico, pode levar ao contexto de vida, que envolve de forma direta o cuidado da saúde da mulher. A eficácia está associada



às ações de prevenção e promoção da saúde durante as consultas, que são realizadas pelo enfermeiro [5].

O atual estudo traz como objeto de pesquisa a atuação do enfermeiro no atendimento à população indígena acometida com o câncer de colo de útero, guiando-se pelas seguintes problematizações: De que forma o enfermeiro pode atuar na educação da população indígena? E quais são as maneiras da equipe de enfermagem desenvolver promoção e recuperação das mulheres indígenas acometidas com o câncer do colo de útero?

Metodologia

A pesquisa básica visa criar novos conhecimentos para o desenvolvimento da ciência, procura gerar verdades de interesse mais amplo (universal). Desta forma, também é conhecida como pesquisa pura, porque aplica o conhecimento pelo conhecimento, mesmo que temporário e relativo. No entanto, não há compromisso com a aplicação prática dos resultados, e a pesquisa básica pode ser dividida em avaliação e diagnóstico. A avaliação é a atribuição de valor ao fenômeno em estudo. Portanto, requer comparação bem estabelecida ou parâmetros de referência e pode se concentrar em procedimentos ou resultados. Por outro lado, a pesquisa diagnóstica tenta esboçar uma realidade específica [6].

A pesquisa bibliográfica é a investigação ou revisão de trabalhos publicados de teorias que orientam o trabalho científico, e requer dedicação, pesquisa e análise de pesquisadores engajados no trabalho científico, com o objetivo de coletar e analisar textos publicados. Ela é essencial na construção da pesquisa científica, pois permite compreender melhor o fenômeno em estudo. Refere-se o primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com a finalidade de revisar a literatura já existente com base em revistas, livros, teses, dissertações, anuários e artigos científicos. [7].

A finalidade da pesquisa qualitativa não é quantificar, mas orientar seu desenvolvimento, buscando respostas que possam compreender, descrever e explicar os fatos. Ela permite que os pesquisadores mantenham conexão direta e interativa com seus sujeitos de pesquisa, e podem ser utilizadas para estudar fenômenos ou fatos que envolvem o ser humano em suas relações sociais em seus diversos cenários, como profissional, acadêmico, trabalho doméstico, associações, religiões, entre outros. Isso leva a crer que um fato ou fenômeno social pode ser entendido nessa perspectiva, configurando a pesquisa qualitativa como facilitadora da compreensão dos fatos da pesquisa científica [8].

Análises de conteúdo são princípios teóricos e metodológicos que devem ser explicados detalhadamente, bem como os métodos utilizados para alcançar os resultados desejados. Com referência às técnicas, inclui-se o escopo e o tema da pesquisa, a escolha das técnicas de pesquisa e



os procedimentos de análise, coleta de dados e tratamento dos dados. A análise de conteúdo na área da enfermagem é evidenciada em muitos trabalhos publicados, em várias revistas de circulação nacional e internacional, diante dessa informação a elaboração desse trabalho se baseia de acordo com todas as metodologias estabelecidas pelo pesquisador [9].

Para a fundamentação deste trabalho foram aplicadas fontes de pesquisa de cunho acadêmico científico, são elas o *Scielo*, revista de enfermagem e, como ferramenta de pesquisa, o *Google Scholar* e de busca operadores booleanos “Atuação Enfermagem” AND “Educação em saúde” AND “Mulheres indígenas” AND “Prevenção” AND “Câncer de colo do útero”.

Os critérios de inclusão foram artigos que abordavam o tema escolhido, encontrados em sites, revistas de enfermagem, *Scielo*, entre os anos de 2002 a 2022 e como critérios de exclusão, artigos que não abordavam sobre o assunto. Sendo assim, foram selecionados 50 artigos, restando apenas 30 para construção da pesquisa.

As mulheres indígenas

As mulheres indígenas no Brasil são consideradas líderes e protetoras dos valores culturais e enfrentam diversas situações sociais diferentes, principalmente raça/etnia e costumes, além de influências sociais externas. No entanto, elas diferem das mulheres ocidentais por estarem sujeitas a discriminação. Estudar as mulheres indígenas significa considerar, especialmente, a recente organização política que começou a se desenvolver nacional e internacionalmente [10].

É possível assegurar e valorizar os povos indígenas, especialmente as mulheres, com oportunidades de trabalho para todos, com o reconhecimento de suas identidades e com a promoção prática de seus direitos. Nesse sentido, é necessário vê-los e reconhecê-los, bem como suas comunidades e suas histórias [11].

As mulheres indígenas têm o papel fundamental que é continuar lutando para trazer reconhecimento à comunidade e à sociedade como um todo por suas lideranças e conquistas [12].

Dados epidemiológicos sobre a prevalência do câncer uterino em mulheres indígenas

Entre as mulheres indígenas da América Latina, os índices de câncer são mais altos do que no restante da população feminina. O aumento da mortalidade indígena por câncer do colo do útero levou a mudanças na política de saúde indígena, com enfoque no rastreamento e tratamento de lesões pré-cancerosas [13].

O câncer é a segunda causa de morte na América Latina e no Caribe, afetando aproximadamente mais de 1 milhão de mulheres a cada ano, com estimativa de 32% até 2030. No Brasil, entre 2020 e 2022, surgiram 16.590 novos casos, o que resultou em um risco de 15,43 casos por 100.000 mulheres



[14].

Conforme evidenciado pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA) foram registrados 16.370 novos casos em 2018, e destacou-se que esse tumor é o quarto mais comum em mulheres brasileiras [15].

Por suas condições históricas e sociais, as mulheres indígenas necessitam de atenção especial, voltada para ações preventivas de saúde que visem à melhoria de seus hábitos de vida e à redução da incidência de doenças, principalmente pelo respeito e resgate de seus valores culturais [16].

Anatomia do colo uterino e formação do câncer

O útero é um órgão único, em forma de pêra de cabeça para baixo, localizado no centro do períneo, na frente do reto e atrás e acima da bexiga. Sua função é servir de passagem para que os espermatozoides cheguem às trompas de falópio. Após esse processo, o útero se torna o local onde o óvulo é fertilizado, e o período fetal subsequente, e todos os períodos fetais [17].

É um órgão muscular cavo medindo aproximadamente cerca de 8 cm de comprimento, 5 cm de largura e 3 cm de espessura. É separado em três partes, sendo elas o fundo, corpo e colo [18].

Na parte interna do útero estão trompas de falópio que são responsáveis pelo transporte do óvulo até a cavidade uterina, encontra-se também os ovários que são responsáveis pela formação dos hormônios sexuais, estrogênios e progestinas, auxiliando também na formação e no armazenamento dos gametas femininos [19].

É uma doença multifatorial, causada pela ligação de múltiplos fatores. O câncer pode estar relacionado a fatores ambientais, histórico familiar, ao estilo de vida e ao processo de envelhecimento. São separados em dois grupos, o que se inicia no epitélio escamoso é denominado carcinoma epidermoide, está em 90% dos casos, é o mais incidente, e o que tem sua iniciação no epitélio glandular a partir das células glandulares produtoras de muco do endocérvice nomeia-se adenocarcinoma, este mais assintomático e mais ofensivo [20].

O qual também é conhecido como câncer cervical, nada mais é que, o crescimento desordenado de células com mutação em seu DNA, podendo levar ao comprometimento do tecido subjacente, e assim invadir estruturas e órgãos. Possuindo sintomatologia apenas em estágio avançado, alguns dos sinais e sintomas são a dor pélvica, dor durante a relação sexual, sangramento vaginal, presença de secreção anormal em sua maioria fétida e alguns casos, queixas urinárias ou mesmo intestinais [21].

Os hormônios esteroides sexuais incluem principalmente estrogênio e progesterona. O estrogênio tem a capacidade de estimular o crescimento e a manutenção das características sexuais femininas. Os principais estrogênios são estradiol, estrona e estriol. O corpo lúteo é o local de produção de progesterona, que é responsável pela diferenciação do endométrio, controla a implantação e maturação do epitélio mamário, sendo essencial para o início e manutenção da gravidez [22].



Prevenção e diagnóstico do câncer do colo de útero

A identificação precoce é a melhor maneira de reduzir esta doença. No Brasil, o rastreamento é realizado através do exame citopatológico, comumente chamado de Papanicolau, um exame simples e de fácil acesso, disponibilizado pelo SUS. Têm ação tanto preventiva quanto diagnóstica, sendo a melhor forma de monitorar o câncer do colo do útero. É um mecanismo confiável e seguro para reduzir a morbimortalidade desse câncer, pois pode ser detectado precocemente e tem aproximadamente 100% de efeitos preventivos e curativos [23].

A coleta do exame é considerada o instrumento mais apropriado, de fácil adesão e de baixo custo para o rastreamento. O procedimento consiste em esfregar ou raspar células descamadas do epitélio cervical e vaginal, assim facilitando no diagnóstico e na prevenção de outras doenças. Mesmo sendo um procedimento fácil, rápido e barato, ainda há mulheres que não conseguem ter acesso ao exame [19].

Durante o procedimento, a mulher está em posição ginecológica e o espécuro é introduzido no fundo da abertura vaginal e gradualmente avançado até a ponta da mesma. A ponta do espécuro pode então ser levantada e girada levemente para a posição lateral no sentido anti-horário, mantendo a abertura vaginal. Em seguida, o espécuro é aberto lentamente com espátula de Ayres no canal cervical, seguido de raspagem no canal com escova cervical circular, e o tecido obtido é espalhado em lâmina de vidro e fixado imediatamente [13].

É importante buscar ativamente as mulheres da população-alvo com sintomas ou com exames em atraso, acompanhar os casos com resultados alterados e encaminhar para serviços de referência, especialistas ou realizar exames mais complexos e educação em saúde tendo como principal objetivo a detecção precoce de lesões pré-cancerosas [24].

O diagnóstico leva em consideração a história da paciente e da família, exame pélvico, anamnese, exames de sangue, exames de imagem e cirurgia. Os sintomas deste câncer, no entanto, são inespecíficos e as dificuldades em detectá-los levam a 3/4 dos casos de câncer serem descobertos já em estágio avançado no momento do diagnóstico tornando-se maioria das vezes fatal [25].

O papel do enfermeiro na promoção e prevenção do câncer do colo de útero em mulheres indígenas

O papel do enfermeiro como profissional de saúde está voltado para planejamento de combate ao câncer de colo uterino. As ações desenvolvidas, pelo enfermeiro capacitado, e realizar a busca ativa de mulheres predispostas aos fatores de risco, realização de exames citopatológicos, rastreamento, além de promover grupos de discussões. Dessa forma, é possível que este profissional se insira na



comunidade e conheça as mulheres e os seus perfis e a sua cultura [18].

O acompanhamento durante e após a consulta de enfermagem e coleta do exame citopatológico faz parte de todo o processo orientado no caderno de atenção à saúde da mulher, desenvolvido a fim de garantir uma assistência de qualidade às usuárias do SUS. O enfermeiro segue todo o processo garantindo que as consultas sejam humanizadas e qualificadas, atentando-se às orientações preconizadas pelo INCA, já que se trata de saúde indígena, e MS [3].

As dificuldades encontradas pela a equipe de enfermagem ao atender a população indígena são a consulta, que não é individual e sim em grupo, o que dificulta a ligação do profissional com o paciente. A linguagem, a falta de material, também são dificuldades encontradas. Além da precariedade nas condições de trabalho, existe também por parte das mulheres indígenas medo e vergonha da realização do citopatológico. Diante disso a falta de estrutura, e a dificuldade de acesso físico, torna ainda mais complexo o trabalho com indígenas, pois há uma verdadeira jornada para chegar ao local de trabalho [26].

O Instituto Nacional do câncer (INCA), é responsável pela prevenção e controle do câncer, desenvolver políticas e planos de ação que abranjam tanto programas de prevenção. primária (prevenção da ocorrência da doença), secundária (diagnóstico precoce por rastreamento) e terciária (prevenção de deformidades, recidivas e óbito) [27].

Diante disso o enfermeiro se torna um influenciador para as mulheres, quando planeja, coordena, executa e monitora o atendimento. Ele agrupa os esforços com intuito de minimizar rótulos e preconceitos, mitos e tabus junto ao público alvo, inclusive a população feminina, sobre a importância de prevenir e lutar em combate a neoplasia [1].

É de fundamental importância levar em consideração que a prevenção não depende apenas de fatores técnicos, mas de outros aspectos, dentre eles a educação em saúde que é fundamental para melhor entendimento da população. A Estratégia Saúde da Família (ESF) tem o enfermeiro atuando não somente na coleta do citopatológico. O enfermeiro é um educador em saúde por excelência e está preparado para atuar na dimensão do cuidar, e na promoção da saúde [28].

A consulta de enfermagem permite que seja criado vínculo entre paciente e profissional. Ao adquirir confiança, é possível que a troca de informações importantes resulte na identificação de problemas que atingem a saúde e qualidade de vida. Dentre os agravos encontrados, é possível determinar por exemplo, sinais, e sintomas de leucorreia, dores pélvicas e outros aspectos que podem ser sinais de infecções sexualmente transmissíveis (IST) [18].

A atuação dos profissionais de enfermagem na execução das consultas ginecológicas e coletas de amostras citopatológicas são resguardados pela Lei n 7498/86 que regulamenta o Exercício



Profissional de Enfermagem, também os respaldam, as Resoluções do COFEN- 159/93, que dispõe sobre a consulta de enfermagem; e COFEN-195/97 que dispõe sobre a rotina complementar do enfermeiro na solicitação dos exames [29].

Dentro das características do cuidado voltado para a população indígena, as principais dificuldades apresentadas estão relacionadas a locomoção, tempo chuvoso e a distância às ações de educação continuada dos trabalhadores e o espaço para prestação dos serviços de saúde, que acaba dificultando a chegada dos profissionais dentro das áreas indígenas, em decorrência dos contratos de trabalho precários [30].

Como membro da equipe multiprofissional o enfermeiro é um dos grandes pilares para promover a educação continuada em saúde, sendo um procedimento permanente de treinamento, melhoria e atualização que envolve toda a equipe de enfermagem, visando atender às situações e as necessidades do serviço em saúde, tornando-se em crescimento pessoal e profissional, o qual representa na qualidade da assistência prestada ao indivíduo, compactuado e traçando metas para que possa ter uma integridade a favor da promoção da saúde do paciente [1].

De acordo do que foi exposto, percebe-se a importância do enfermeiro na assistência à mulher, tendo como objetivo maior a prevenção do câncer com ações educativas desenvolvidas pela equipe de enfermagem. As ações são imprescindíveis para a população tendo como alvo a promoção, diagnóstico e o tratamento [28].

Conclusão

A enfermagem, na condição da saúde indígena, atua promovendo os cuidados, vencendo barreiras étnicas, culturais e linguísticas, que se constituem, muitas vezes, como desafios para exercer a assistência aos indígenas.

O câncer de colo de útero, no Brasil, vem levando à morte de muitas mulheres todos anos e, causa danos à saúde pública do país. Portanto é importante evidenciar o trabalho do enfermeiro (a) diante da prevenção e controle dessa doença, ele é o profissional na linha de frente.

A busca destes é parte importante para a enfermagem enquanto profissão, quando preocupada com o cuidar, mas que vai além das barreiras socioculturais. De uma educação capaz de problematizar e construir conhecimento, proporcionando autonomia e empoderamento das mulheres indígenas dentro de um ambiente adequado com a realidade da comunidade.

Espera-se que este trabalho sirva para aprimorar a assistência de enfermagem relacionada aos povos indígenas, promovendo sempre um cuidar que deve ser de qualidade, atendendo às peculiaridades indígenas. Espera-se, também, que outros estudos sejam feitos abordando a temática



desta pesquisa.

Referências

- [1] Neto J, Santana SC. A prevenção do câncer de colo de útero nas mulheres ribeirinhas em municípios do interior do estado do Amazonas [TCC]. Amazonas: Faculdade de Educação e Meio Ambiente, 2020.
- [2] Pereira ER. Prevenção do câncer do colo do útero em população feminina do Parque Indígena do Xingu, Mato Grosso [Tese]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2011.
- [3] Silva TR, Prucoli MBO, Amorim YPSV, Nunes CR. O papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero em unidade básica de saúde enfatizando o acolhimento. *Múltiplos acessos*. 2018;3(1):1-14.
- [4] Frontelmo CS. O papel do enfermeiro na assistência à população indígena no âmbito da atenção primária em saúde [TCC]. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2016.
- [5] Hyeda ES. Consulta de enfermagem na prevenção do câncer de colo de útero: percepção das mulheres sobre promoção de saúde [TCC]. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.
- [6] Nascimento FP. Classificação da Pesquisa. Natureza, método ou abordagem metodológica, objetivos e procedimentos. *Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática—como elaborar TCC*. Brasília: Thesaurus, 2016.
- [7] Sousa AS, Oliveira GS, Alves LH. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da FUCAMP*. 2021; 20(43):64-83.
- [8] Proetti S. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. *Revista Lumen*. 2018;2(4)1-23:
- [9] Sousa JR, Santos SCM. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. *Pesquisa e Debate em Educação*. 2020; 10(2):1396-1416.
- [10] Pinto AA. Reinventando o feminismo: as mulheres indígenas e suas demandas de gênero. *Seminário Internacional Fazendo Gênero*, 2010.
- [11] Sparemberger RFL, Colaço TL. O direito das minorias na Constituição Brasileira: o papel das mulheres indígenas na preservação ambiental de suas comunidades. *Universidade Federal do Rio Grande*. 2008:718-732.
- [12] Moura LA. Organização das Mulheres Indígenas de Roraima (OMIR): uma análise das demandas e reivindicações das mulheres indígenas na luta por direitos. *Seminário Internacional de Florianópolis*, 2019:1-10.
- [13] Costa FKM, Weigert SP, Burci L, Nascimento KF. Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero. *Revista Gestão e Saúde*. 2017; 1(1):55-62.
- [14] Machado LG. Análise da adesão ao rastreamento do câncer do colo do útero e perfil dos



exames citopatológicos realizados em mulheres indígenas do litoral norte do Rio Grande do Sul [Dissertação]. Porto Alegre: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, 2020.

[15] Junior AAS. Distribuição étnico racial e faixa etária de óbitos por câncer de colo do útero no nordeste brasileiro. *Revista de Ciências Ambientais e Saúde*. 2022; 48(1): 8290.

[16] Souza ATS, Vilarinho MLCM, Brandão SASM, Rodrigues AK, Amaral LRS, Milanez LS, Pereira MS, Pedrosa JIS. Educação em saúde para mulheres indígenas sobre cânceres de mama e de colo uterino. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*. 2020; 33:1-8.

[17] Silva MJ, Zibei MLL. Os efeitos agudos colaterais da braquiterapia no tratamento de câncer de colo de útero [TCC]. Florianópolis: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, 2021.

[18] Monteiro RD. A importância da enfermagem na promoção e prevenção do câncer do colo uterino [TCC]. Rondônia: Faculdade de Educação e Meio Ambiente, 2012.

[19] Menezes MO, Siqueira GS, Oliveira VMF, Barreto SMSS, Silva DP, Machado ILD. Citopatologia como prevenção do câncer do colo uterino. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde*. 2014; 2(1):37-49.

[20] Freitas AS, Silveira EFS, Azevedo FHC. Câncer de colo do útero e cuidados de Enfermagem. *Research, Society and Development*. 2021; 10(13).

[21] Silveira BL. Câncer do colo do útero: papel do enfermeiro na estratégia e saúde da família [TCC]. Rondônia: Faculdade de Educação e Meio Ambiente, 2016.

[22] Oliveira J, Peruch MH, Gonçalves S, Haas P. Padrão hormonal feminino: menopausa e terapia de reposição. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*. 2016; 48(3):198-210.

[23] Aoyama EA, Pimentel AS, Andrade JS, Daniel WV, Souza RAG, Lemos LR. Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero. *Brazilian Journal of Health Review*. 2019; 2(1):162-170.

[24] Holanda JCR, Araújo MHHPO, Nascimento WG, Gama MPA, Sousa CSM. Uso do protocolo de saúde da mulher na prevenção do câncer de colo do útero. *Revista Baiana de Enfermagem*. 2021; 35:1-11.

[25] Reis ID, Peres A, Pinto FST. Câncer de ovário: diagnóstico inteligente. *MoExp-Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa do Campus Osório*. 2018; 1(1):1.

[26] Marinelli NP, Nascimento DF, Costa AIP, Posso MBS, Araújo LP. Assistência à população indígena: dificuldades encontradas por enfermeiros. *Revista Univap*. 2012; 18(32):52-65.

[27] INCA, Normas e Recomendações. Prevenção e controle de câncer. *Revista Brasileira de Cancerologia*. 2002; 48(3):317-332.

[28] Gomes L. Exame citopatológico cérvico uterino: uma proposta de intervenção para a Estratégia Saúde da Família [TCC]. Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.

[29] Oliveira JLT. Intervenções dos enfermeiros na atenção primária à saúde para prevenção do



REVISTA LIBERUM ACCESSUM

câncer de colo de útero [Dissertação]. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2015.

[30] Santos JVNC, Gomes, RSS, Barbosa IEB, Mota BS, Barboza SCN, Fonseca AR, Andrade ENM, Melo FS, Maciel MS, Lira FCF, França IF, Almeida JS, Rodrigues AJPS, Silva VDBL, Rocha IC. Attributions and difficulties presented by nurses in relation to nursing care for the indigenous population. *Research, Society and Development*. 2022; 11(4):1-9.